

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Vanessa Fernandes Mendes

**O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO MEDIADORA DE
LEITURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cachoeira do Sul, RS
2018

Vanessa Fernandes Mendes

**O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO MEDIADORA DE LEITURA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Orientador: Prof. Dr. Felipe Martins Müller

Cachoeira do Sul, RS
2018

Vanessa Fernandes Mendes

**O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO MEDIADORA DE LEITURA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Aprovado em 15 de dezembro de 2018



Dr. Felipe Martins Müller, Prof. Dr. (UFSM)

(Presidente/Orientador)



Gédson Mário Borges Dal Forno, Prof. Dr. (UFSM)



Luis Álvaro de Lima Silva, Prof. Dr. (UFSM)

Cachoeira do Sul, RS

2018

O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO MEDIADORA DE LEITURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

THE ROLE OF THE SCHOOL LIBRARY AS A READER MEDIATOR: EXPERIENCE REPORT

Vanessa Fernandes Mendes²
Dr. Felipe Martins Müller³

RESUMO

A biblioteca escolar vem ganhando espaço nas escolas e, assim, conquistando novas possibilidades para formação de leitores. É através dela e de atividades nela propostas que é permitido aos educandos explorar os mais diversos gêneros de leitura e possibilidades de escrita, promovendo a cultura literária e ferramentas de pesquisa. Este trabalho apresenta o relato de experiência das ações de reorganização e atividades vivenciadas em uma biblioteca escolar da rede pública, e tem como objetivo principal a mediação de leitura de modo efetivo, a fim de proporcionar o fomento literário em alunos do ensino fundamental, nascidos na Era Digital e pouco assíduos ao espaço da biblioteca. Buscamos, portanto fazer uma análise sobre as estratégias de leitura na escola, o papel da biblioteca escolar e dos mediadores de leitura, somando-se a isto as novas mídias que podemos utilizar para promoção da formação de leitores, tendo por base a abordagem histórico-cultural da evolução da leitura, da escrita e das bibliotecas até a Era Digital.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar, mediação de leitura, formação de leitores.

ABSTRACT

The school library has been space in schools and conquering new possibilities for reader training. It is through its activities that students are allowed to explore the most diverse genres of reading and writing possibilities, promoting literary culture and research tools. This paper presents the report of experience of reorganization actions and activities carried out in a public school library, and has as the main objective the reading mediation in an effective way, in order to provide literary development in elementary school students born in the digital age and unassuming in the library space. We seek therefore to analyze the reading strategies in the school, the role of the school library and the reading mediators, adding to this the new media that we can use to promote the training of readers, based on the approach of the historical- cultural evolution from reading, writing and libraries to the Digital Age.

KEY WORDS: School library, reading mediation, reader training.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos na Era Digital, em um mundo onde as informações chegam cada vez mais rápido. Através da Internet e das redes sociais um fato pode ser lido e compartilhado por inúmeros usuários em questão de minutos. Com tantas informações e facilidades, nossa vivência em sala de aula nos mostra que se torna

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

cada vez mais difícil convencer o público mais jovem (e alguns adultos também) a frequentar as bibliotecas e realizar a leitura de materiais impressos, aqui descritos como livros, jornais e revistas.

A partir do pensar sobre novos meios de mediação de leitura e em como aproximar crianças e adolescentes ao mundo letrado, fomentando a literatura desde a mais tenra idade, propõe-se o presente trabalho, o qual parte da reestruturação e revitalização do ambiente e propósito da Biblioteca Escolar Mundo Mágico, pertencente à Escola Municipal de Ensino Fundamental Castro Alves (localizada no município de São Leopoldo, RS) e segue com atividades específicas, as quais visam buscar soluções que sejam significativas para a melhoria do ensino-aprendizagem escolar como um todo.

Como objetivo, este trabalho visa um estudo em busca de métodos eficazes de incentivo à leitura, ampliando o uso das mídias educacionais disponíveis na biblioteca escolar, com a finalidade de melhorar os recursos oferecidos aos professores e educandos, aumentando a produção e leitura literária na escola.

Para fins de organização, este trabalho segue estruturado do seguinte modo: o capítulo 2 trata da história do surgimento das bibliotecas, o capítulo 3 da evolução da leitura e da escrita, o capítulo 4 da importância da leitura para a cidadania, o capítulo 5 relata a experiência em uma biblioteca pública escolar e o capítulo 6 traz as considerações finais; o trabalho encerra com as referências bibliográficas utilizadas.

2 UM POUCO DE HISTÓRIA

“No Egito, as bibliotecas eram chamadas ‘Tesouro dos Remédios da Alma’. De fato é nelas que se cura a ignorância, a mais perigosa das enfermidades e a origem de todas as outras.”

Jacques Bénigne Bossuet

Para se compreender a biblioteca escolar como espaço de informação, é necessário que se faça um breve relato da existência das bibliotecas desde a Antiguidade e de como suas presenças foram significativas em cada período da

História contribuindo, sobretudo, para a aquisição e aprimoramento da linguagem escrita e falada, assim como da leitura ao passar dos tempos.

A história do surgimento e processo evolutivo das bibliotecas inicia-se ainda na Antiguidade e pode ser, em uma visão poética, comparada a Fênix. Santos (2012) relata que muitas bibliotecas tiveram sua história em meio a grandes desastres, ataques, guerras, e a impiedosa ação do tempo, lutando para sobreviverem, nem sempre com êxito. Diferente dos modelos atuais, as primeiras bibliotecas surgiram antes da palavra escrita. Havia coleções de pedras, argilas, minerais, animais, entre outros.

Entre as mais importantes da Antiguidade, a Biblioteca de Nínive – primeira a que se tem registro-, a Biblioteca de Pérgamo – responsável pela criação do pergaminho – e a Biblioteca de Alexandria – que existira por quase sete séculos -, podem ser citadas em toda sua inovação e grandiosidade (Santos, 2012).

Com a chegada da Idade Média, controlada pela Santa Inquisição, as bibliotecas tiveram anos sombrios, e só ressurgiriam – das cinzas – na Renascença e, por conseguinte, fim da Era Medieval, reiniciando a disseminação de conhecimento. Santos (2012, p.186) relata que:

Pode-se se dizer que o Renascentismo significou uma reviravolta na economia política da leitura, criando não apenas uma oferta de novos tipos de livros, mas também novas maneiras de lê-los. [...] Por fim, pode-se dizer que a criação das bibliotecas no Renascentismo se deu por um acúmulo de apetites de nobres e papas, mas foi a porta de abertura de uma nova Era na história das bibliotecas.

No Brasil, a primeira biblioteca oficial foi inaugurada no ano de 1810, em 29 de outubro, e está intimamente ligada à chegada da Família Real Portuguesa no país, fato esse ocorrido no ano de 1808, em virtude da invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão Bonaparte. Juntamente aos pertences da Comitativa Real, foram trazidas cerca de sessenta mil peças. De acordo com o site da Biblioteca Nacional:

A Livraria Real de Portugal, cuja origem remontava às coleções de livros de D. João I e de seu filho D. Duarte, e que foi consumida pelo incêndio que se seguiu ao terremoto de Lisboa de 1º de novembro de 1755. [...] As sessenta mil peças continham, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas. (BRASIL, 2018)

Atualmente, a Biblioteca Nacional do Brasil (BN) – inicialmente denominada Real Biblioteca – conta com um acervo estimado em dez milhões de itens, sendo

considerada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo; é também a maior biblioteca da América Latina. (BRASIL, 2018).

Contudo, considera-se a Biblioteca do Mosteiro de São Bento, Bahia, que pertencia aos monges beneditinos, como a mais antiga do Brasil. Esta fora fundada no ano de 1582 e é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A partir desta breve história de como as bibliotecas eram tidas, no passado, como fonte de conhecimento e enriquecimento da cultura, projeta-se a outro fator, igualmente relevante, que envolve os processos evolutivos da escrita através dos tempos e em como a invenção da imprensa impulsionou não apenas a disseminar informações, mas também auxiliou no advento da leitura e letramento, como se verá no próximo capítulo.

3 A EVOLUÇÃO DA ESCRITA, A IMPRENSA E A LEITURA

Desde os primórdios da humanidade o homem está envolvido com a representação gráfica para designar elementos, desde desenhos, símbolos e letras, originando as palavras. De acordo com Haveloc (1995, apud ULBRA, 2014, p.15):

[...] a evolução do homem é biológica, daí a sua capacidade natural como falante e ouvinte, mas não como escritor ou leitor. A escrita, portanto, em termos de estágio de desenvolvimento do homem "é mera 'presunção', um exercício artificial, um produto da cultura, não da natureza".

Como nos traz o domínio público, em 1440, houve a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg. Galvão e Batista (1998) relatam que as mudanças na sociedade foram substanciais e extraordinárias, fomentando-se a impressão de materiais diversos e modificando os hábitos de leitura, através de oportunidades que, antes, não eram possíveis. Assim, houve uma expansão no mercado literário e no público-alvo, que agora podia ler em sua intimidade, desfrutando do material impresso, antes não disponível ao povo.

No Brasil, com a chegada da Família Real Portuguesa no ano de 1808, houve a expansão da imprensa periódica, a qual passou a ser componente importante da

sociedade, trazendo modernidade, informação e um novo meio de fonte de educação. Houve a expansão da produção literária, periódicos, manuais e jornais.

A sociedade tomou novos cursos e a leitura, juntamente com a escrita, passou a fazer parte do cotidiano da população, dando origem a um novo tipo de segregação – ainda hoje latente - onde aqueles que detinham o “poder” de leitura seguiriam sendo “vozes” daqueles que não decifravam o código escrito.

É neste sentido que a biblioteca escolar se apresenta como mediadora, tentando estabelecer vínculos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. Para Volmer e Kunz (2009, p.32):

[...] a biblioteca inserida no processo educativo deverá servir de suporte a programas de educação, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional. Nesse sentido, a biblioteca é crucial no processo de mediação de leitura, transformando-se em um espaço público dentro da própria escola [...] o objetivo da biblioteca escolar é incentivar e disseminar o gosto pela leitura, por meio de acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da estrutura e funcionamento.

A partir disto, vê-se que a biblioteca escolar vem como facilitadora do exercício da cidadania, promovendo o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos melhorando, por conseguinte, o desenvolvimento econômico do país, através da melhora nos níveis de formação dos educandos. Também, com a democratização do ensino, após muito abandono do sistema educacional, a alfabetização e o letramento (distintos e, ao mesmo tempo, complementos um do outro) vêm, aos poucos, tornando-se objeto real dos objetivos escolares, tendo na biblioteca escolar forte aliada para impulsionar o processo educativo. Para Volmer e Kunz (2009, p.31-32):

Nesse sentido, cabe perguntar qual é o verdadeiro ofício da biblioteca escolar. A ela cabe uma decisiva parcela na tarefa de formar leitores críticos e proficientes, uma vez que constitui recurso indispensável ao processo de ensino-aprendizagem e formação do educando.

Ao refletir sobre isso, e considerando toda a sua importância, segue-se abordando a biblioteca escolar como um espaço social onde as diferenças não são excludentes, pois a leitura é acessível a todos os seus usuários. Cabe explicar que, para este fim, consideram-se os conceitos de leitura e escrita baseados nos ensinamentos de Paulo Freire (2011, p.19), que diz a “leitura precede a escrita – só pode ser escrito o mundo que foi anteriormente lido”. Com este princípio, Volmer e

Kunz (2009, p.30) observam que “é preciso garantir ao sujeito o acesso à palavra que é patrimônio da cultura letrada”.

4 A LEITURA COMO INSTRUMENTO DE (SUB) CIDADANIA

Conforme Bamberger (2006, p. 09), “O ‘direito de ler’ significa igualmente o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender e progredir”.

Objeto de tantas contradições, a escola pública vem sofrendo inúmeros desafios nos últimos tempos. Ensinar, nos dias de hoje, é muito mais que aplicar conteúdos e disseminar informações. Não basta ser professor; tem que saber lições de psicologia, enfermagem, fonoaudiologia, assistência social, diplomacia, costura, culinária, conciliação, entre tantos. A escola tem sido um ambiente diversificado aonde, a cada novo ano letivo, um novo público vem fazer uso dela, de modo cada vez mais heterogêneo.

Nesse novo público, as dificuldades de alfabetização e letramento apresentam uma crescente, a qual pode ser facilmente visualizada nos índices escolares. E é aí que entra o poder da leitura como meio de transformação!

Mais que decifrar códigos linguísticos, saber ler é ampliar seu conhecimento de mundo. Tornar-se crítico, comunicativo, interpretativo, opinante. Modificar situações, exibir clareza de ideias e ampliar vocabulário. Quem lê consegue ter um melhor desenvolvimento de linguagem e de sua personalidade; liberta-se do mundo comum. Bamberger (2006, p.11) diz que:

A leitura favorece a remoção de barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo.

De acordo com Aranha (2008), a história da educação no Brasil vem num caminho de insucessos e exclusão onde, de seu descobrimento até por volta de 1930 – apenas 430 anos, aproximadamente – o ensino era destinado a poucos escolhidos. Dom João VI, em sua vinda para a então Colônia, tentou enriquecê-la de cultura: criou universidades, bibliotecas, museus, imprensa..., mas esqueceu-se de criar uma política educacional para todos. Desse modo, a vida cultural somente podia ser acessada pela elite, enquanto as classes mais pobres da população

permaneciam analfabetas. É importante salientar que, em idos de 1890, o índice de analfabetismo brasileiro alcançou a marca de 67%.

Demorou muito para que a educação fosse tida como alvo de qualidade e de acesso universal a população, direito este que somente viria a ser valorizado com o advento da nova Constituição Federal de 1988, a qual vem garantir direitos igualitários e acesso universal à escola pública. Tais direitos viriam garantir um ensino público gratuito e acessível à população, em especial, às crianças e jovens.

Mesmo com muitas dificuldades, a instauração das políticas públicas de educação veio para tornar, de fato, a educação como um direito assegurado; embora todas as divergências e dificuldades encontradas, é possível analisar a educação pública de modo positivo, embora ainda traga consigo estigmas de tempos anteriores. Sobre esses estigmas, reforça-se a necessidade de criar outros meios de universalizar o conhecimento o qual, acredita-se, ser possível através da disseminação da informação, aqui tratada por meio da leitura, seja ela em mídia impressa ou em meios digitais, e é a partir dessa convicção e deste embasamento histórico, que as ações e os resultados esperados deste trabalho são norteados, na espera de tornar o espaço da biblioteca escolar acessível e inclusivo, levando em conta todos os tipos de saberes possíveis.

5 EXPERIÊNCIA EM UMA BIBLIOTECA PÚBLICA ESCOLAR: METODOLOGIA E RESULTADOS

Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive, a sua própria história.

Bill Gates

Para fins de estudo e organização das ações realizadas na biblioteca escolar e visando um espaço que abrigue toda comunidade escolar, têm-se como princípio metodológico os conceitos de educação de Paulo Freire, contemplando a prática para a consciência, conhecida como Pedagogia Crítica. Também, fez-se uso do “Modelo de Projeto para as Bibliotecas das Escolas Municipais de São Leopoldo”, material disponibilizado pela Biblioteca Pública Municipal Vianna Moog, através das bibliotecárias responsáveis, e fornecido a todas as escolas do município de São

Leopoldo, sendo construído em conjunto com as professoras responsáveis pelas bibliotecas nas unidades escolares no período de 2014 a 2015.

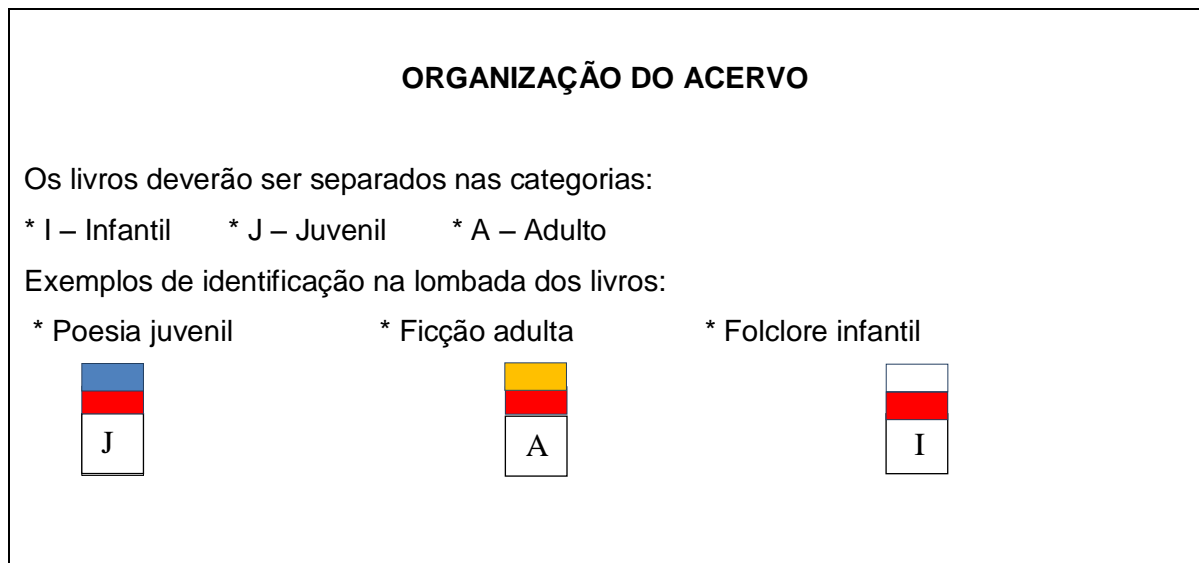
5.1 SOBRE A REESTRURAÇÃO

No ano de 2016 iniciou-se a reforma da Biblioteca Escolar Mundo Mágico, tendo em vista a ampliação do espaço para novas artes e pesquisas, ganhando novas mídias, Internet, mobiliário, mesas para uso coletivo e uma parede grafitada, dando-lhe um ar mais moderno. Os livros didáticos e dicionários fora da nova regra ortográfica, seriados (livros didáticos de 1ª a 8ª série do antigo sistema do Ensino Fundamental) ou muito antigos e fora de uso, foram vendidos para uma usina de reciclagem (sob autorização da Secretaria Municipal de Educação – SMED) e revertidos em exemplares literários mais atuais e de interesse da comunidade escolar. Todo este movimento parte do intuito de aproximar os alunos da Biblioteca e da Literatura, buscando novas estratégias de leitura e apreciação literária.

Dentre as estratégias, propôs-se a organização dos livros literários de acordo com o ano em curso, por exemplo, “literatura indicada para 1º e 2º anos”, “literatura indicada para 3º anos”, “literatura indicada para 4º anos” e “literatura indicada para 5º anos”. Esta divisão foi planejada para melhorar e direcionar os objetos de leitura, evitando que alunos ainda sem domínio da alfabetização lessem livros mais complexos. Do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, dividiu-se os livros em literatura juvenil e adulta, auxiliando os alunos quanto ao empréstimo de livros de acordo com a dificuldade/facilidade de compreensão, uma vez que há obras que alguns educandos, de acordo com sua realidade cognitiva, têm mais dificuldade de interpretar o texto lido.

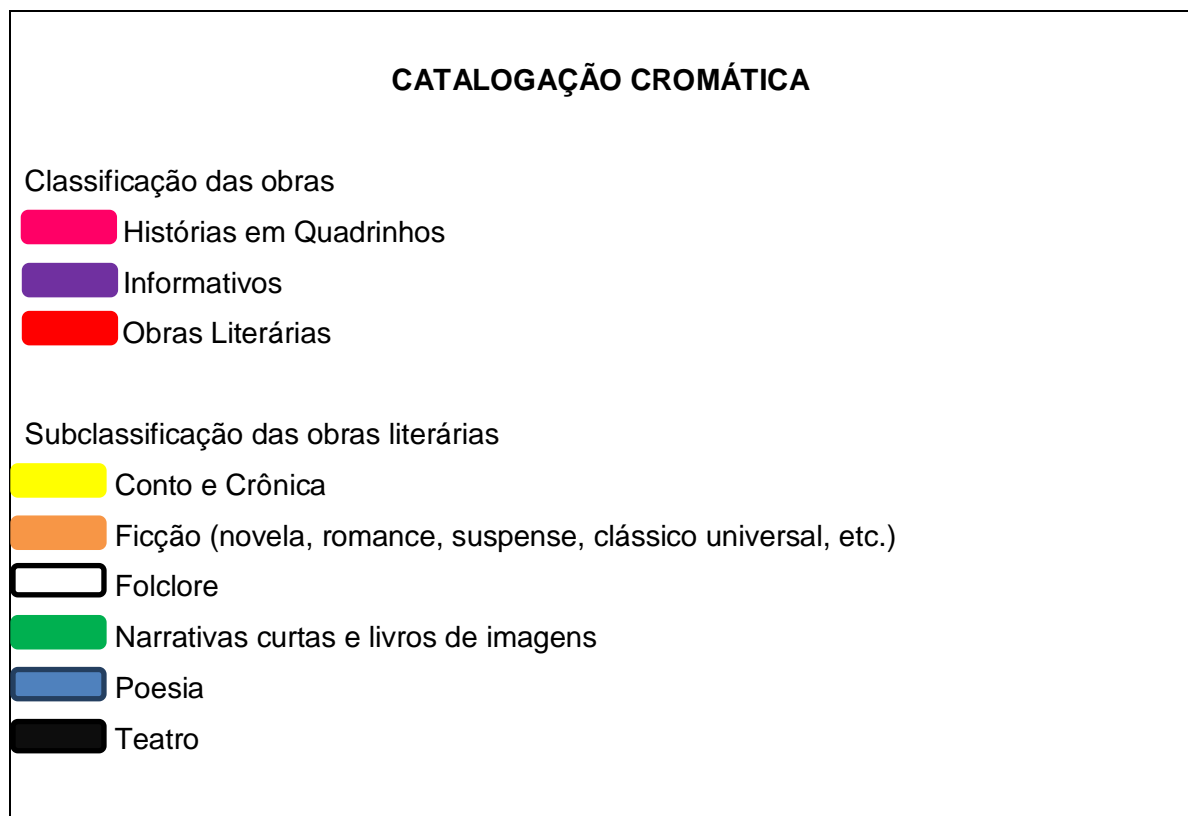
Na organização das seções literárias adulta e juvenil, seguiu-se a metodologia do “Modelo Projeto para as Bibliotecas das Escolas Municipais de São Leopoldo”, o qual sugere ordem alfabética e sistema de catalogação cromática para a separação das obras de acordo com o gênero e sub-gêneros: ficção, poesia, contos e crônicas, folclore, história em quadrinhos (não classificadas como gibis), teatro e livro de imagens. Também, os livros são classificados em Infantil (I), Juvenil (J) e Adulto (A). (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Organização do Acervo



Fonte:(ANDRADE e LOURENÇO, 2016).

Figura 2 – Catalogação Cromática



Fonte: (ANDRADE e LOURENÇO, 2016).

5.2 ORGANIZAÇÕES DAS ATIVIDADES BÁSICAS E COMPLEMENTARES

A retirada de livros ocorre semanalmente para todas as turmas e cabe salientar que não são cobradas multas por atraso de materiais não devolvidos ou taxa de cadastro na biblioteca, uma vez que se compreende que, dada a situação econômica da comunidade, a cobrança poderia acabar por inibir o interesse pelo empréstimo de materiais, indo de encontro com nossos objetivos. Assim, todos os alunos têm suas fichas disponibilizadas para empréstimo de materiais no início de cada ano letivo. Quinzenalmente, as turmas do Bloco Pedagógico (que compreende do 1º ao 3º ano do ensino fundamental) participam da Hora do Conto; inicialmente, pretendia-se realizar a contação de histórias em período semanal, mas dada algumas dificuldades, as quais incluem a falta de professores e, por vezes, o fato de a professora responsável pelo espaço da biblioteca precisar substituir essas faltas, optou-se pela organização quinzenal, a fim de reduzir os transtornos causados pela falta de atendimento, aqui descritos como a frustração dos alunos frente à expectativa não contemplada.

Para uma melhor promoção da literatura, todas as turmas da primeira etapa do ensino fundamental, 1º ao 5º ano, receberam obras literárias para uso em sala de aula, com o propósito de fazer do livro um recurso direto de aprendizagem. Para a faixa etária que compreende do 1º ao 3º ano (entre 7 e 9 anos, aproximadamente), as turmas receberam duas caixas de livros, sendo a primeira composta por obras complementares e livros da primeira etapa do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), os quais foram distribuídos em igual número e qualidade; a segunda caixa vem diretamente do PNAIC, segunda etapa, sendo recebidas pela escola com o intuito de serem utilizadas em sala de aula como meio de incentivo à leitura e ferramenta de auxílio ao letramento. Quanto às turmas de 4º e 5º ano, as caixas foram compostas por livros disponíveis na escola, de um programa mais antigo, conhecido como “Literatura em Minha Casa”, assim como dicionários para uso em sala de aula. É importante salientar que, quando houve a chegada dos livros da segunda etapa do PNAIC, a biblioteca e equipe diretiva optaram pelo não recolhimento da primeira caixa de livros, a qual deveria ser destinada a compor o acervo da escola. O intuito de aumentar os acervos das salas de aula vem, justamente, para somar possibilidades e aproximar os educandos das práticas de leitura.

Como meio de divulgar outras mídias impressas desenvolvem-se, na biblioteca, as ações da “Gibiteca” e “Revistas Livres”, as quais auxiliam no despertar

pela leitura de outros gêneros, considerando-se aqui dois fatores relevantes: o primeiro é a redução do acesso dos educandos a gibis e revistas, objetos que – devido ao custo – têm sido cada vez menos procurados para compra; o segundo fator está relacionado ao tipo de leitura fornecida, especialmente pelos gibis, os quais oferecem uma leitura mais facilitada, advinda do próprio espectro gráfico das histórias em quadrinhos e a qual possui menos palavras escritas. De certo modo, oportuniza-se a leitura dos gibis como uma estratégia para aqueles que possuem mais dificuldade de ler e interpretar histórias mais elaboradas.

Dentre as atividades planejadas para a coletividade temos a presença de autores na escola. Esta prática vem ao encontro do que traz o Ministério da Educação:

A escola que não proporciona aos alunos o contato com a leitura, não ensina a ler. Mas é bom lembrar que este deve ser um compromisso de todos que trabalham na escola. Uma grande força-tarefa deve ser formada para transformar a biblioteca em um espaço ativo para melhorar os índices de leitura. (BRASIL, 2007, p. 24).

Frente a isso, e entendendo-se o incentivo à leitura como uma prática coletiva, em 2016, a escola contou com a presença do escritor Uili Bergammín que, a partir de seu livro infantil “Bisbilhoteca”, encantou nossos pequenos e auxiliou na introdução da prática literária, uma vez que as turmas desenvolveram atividades tendo como base o enredo principal. O autor foi recebido em nossa escola com muita alegria e admiração.

No ano de 2017, com muito trabalho e empenho da comunidade escolar, a Biblioteca Escolar Mundo Mágico e equipe diretiva propuseram o encontro com a escritora Léia Cassol, sem dúvida um marco importante no trabalho realizado, a contar pela efetivação da venda de mais de trezentos exemplares de livros da autora, difundindo a prática literária e cativando nossos pequenos leitores, que foram envolvidos (entre tantas histórias) pela Menina do Cabelo Roxo e todas as suas aventuras. As turmas dos anos finais do ensino fundamental participavam, até 2017, de um projeto municipal voltado a essa faixa etária (entre 12 e 15 anos, aproximadamente) e intitulado “LeiturAção”, onde os exemplares de determinados autores juvenis eram recebidos pelas escolas, apreciados nas aulas de língua portuguesa e, após, um dos autores visitavam a escola, realizando o “Dia do Autor Presente”. Infelizmente, devido à diminuição dos recursos, a Secretaria Municipal de

Educação – SMED - optou pelo cancelamento do mesmo em 2018. Também, em virtude de não conseguir disponibilidade do autor pretendido (dentre outros fatores), não tivemos a presença de autores na escola nesse ano.

Por fim, no último mês de novembro, nossa escola participou do IV São Léo em Cine – mostra de curtas-metragens estudantis de São Leopoldo – com a adaptação para vídeo do livro “A Grande Fábrica de Palavras”, de Agnès de Lestrade e Valeria Docampo. A adaptação, realizada em parceria com a Biblioteca Escolar Mundo Mágico e a professora de educação artística, juntamente com alunos do primeiro e oitavo anos do turno da tarde) recebeu o troféu de destaque para incentivo à leitura e direitos humanos.

5.3 BIBLIOTECA DIGITAL ESCOLAR

Ainda, dentre as ações previstas, em longo prazo, tinha-se o intuito de inovar, criando-se a “Biblioteca Digital EMEF Castro Alves”, na qual se disponibilizariam alguns textos de diversos gêneros, pesquisas realizadas pelos educandos, mapas, obras de arte e obras literárias autorizadas. Para a organização disso, foram realizados encontros com a pessoa responsável pelo Núcleo de Tecnologia Municipal – NTM -, a qual veria, junto à Secretaria Municipal de Educação, a viabilidade do mesmo. Contudo, dada algumas alterações de governo e gestão municipal, o projeto está momentaneamente estagnado.

Tal projeto fora pensado para acolher no espaço da biblioteca escolar os chamados “Nativos Digitais”, termo sugerido por Palfrey e Gasser (2011) para denominar:

Aqueles que têm acesso às tecnologias digitais e possuem habilidades para lidar com tais tecnologias; indivíduos que passam boa parte de suas vidas conectados e não distinguem sua vida online de sua vivência off-line. (Palfrey e Gasser, 2011, apud PAIVA e DUARTE, 2017, p. 655).

A modernização das bibliotecas escolares vem em uma crescente para acompanhar as inovações tecnológicas e cativar novos usuários (inclusive aqueles que se utilizam das bibliotecas digitais já existentes) afinal, conforme argumenta Ramos:

vivemos hoje um momento híbrido em que a leitura tradicional de um texto literário ou de outro material impresso convive com a leitura em suportes e formatos diferentes [...] A biblioteca escolar, como eixo de inovação pedagógica nas instituições educativas capaz de contribuir para a formação de leitores hábeis, cosmopolitas e curiosos, não pode alhear-se desta realidade. (PORTUGAL, 2015, p.1).

A pensar sobre isso e na busca por novos desafios, pretende-se retomar o projeto da “Biblioteca Digital EMEF Castro Alves” assim que possível, ampliando-se e inovando as possibilidades de recursos oferecidos pela mesma.

Por fim, e tendo-se a difusão cultural com preceito, pensa-se na biblioteca escolar como aquela que trata a leitura como um meio e não como um fim, uma vez que este é um processo em movimento contínuo. Assim, entende-se a leitura como algo a ser praticado, através da qual se forma o gosto pela mesma e se constrói novos formatos e não um hábito, pois tudo aquilo que se torna hábito, faz-se de modo inconsciente e sem apreciação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O amor às bibliotecas, como a maioria dos amores, deve ser aprendido. Ninguém que pise pela primeira vez num aposento repleto de livros saberá instintivamente como se comportar nem o que se espera, o que se promete e o que é permitido. (MANGUEL, 2006, p.13).

De acordo com a base de dados do SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica –, na avaliação nacional realizada no ano de 2017, constatou-se que 39% dos alunos do ensino fundamental apresentam, com relação à Língua Portuguesa, desempenho crítico e muito crítico.

Partindo-se deste pressuposto propôs-se a reorganização do espaço da Biblioteca Escolar Mundo Mágico, através da contação de histórias e estratégias de leitura, expandindo o universo social e cultural dos educandos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Castro Alves (São Leopoldo), face à exposição de contato, leitura e manuseio de textos diversos, entre contos de fadas, mitos, lendas, e outras atividades elaboradas a partir da leitura literária.

Também, a partir da revitalização do espaço da biblioteca, buscou-se cativar sua clientela, de forma natural, através da dinamização de seu ambiente e oferta de recursos que favorecessem a formação de leitores. Podemos dizer que, aos poucos, nossos objetivos estão sendo alcançados; embora não haja números precisos, é

notável o aumento da procura por retirada de livros e uma maior diversificação dos títulos emprestados, sendo os livros de terror e de coleções ficcionais (Saga Crepúsculo, Diário de Um Banana, Harry Potter, Percy Jackson e Deuses do Olimpo) os mais procurados. A arte mangá também tem atraído novos leitores. Isso vem a contrapor a prática anterior, onde poucos livros eram disponibilizados, ou então, era a antiga professora responsável pela Biblioteca quem selecionava os títulos que poderiam ser retirados, gerando pouca disponibilidade de materiais.

Frente a isso, salienta-se que, neste espaço de três anos de trabalho, consegue-se perceber os efeitos positivos de trabalho desenvolvido. O interesse das turmas (principalmente dos anos iniciais) pela leitura tem aumentado, do mesmo modo que alunos com dificuldades de aprendizagens, que antes eram inseguros quanto a explorar o espaço da biblioteca, aos poucos, vêm se permitindo fazê-lo e apreciá-lo. Mesmo sendo um episódio que ocorre fora do planejamento, o interesse dos educandos é mensurado pela professora cada vez que um deles passa pela mesma nos espaços da escola e tece algum comentário sobre o livro que está lendo, qual dia tem que efetuar a devolução, porque não devolveu na data prevista e, principalmente, quando eles irão novamente à biblioteca.

São pequenas frases que nos mostram que, mesmo com muito ainda por realizar, estamos no caminho certo, e este nos leva aos corações de todos aqueles que aprendem, assim como nós, a amar a leitura e desbravar novos mundos através dela. Infelizmente, como o trabalho iniciou-se antes de prever a escrita sobre o mesmo, não há dados concretos para serem apresentados e qualquer quantificação dos mesmos seria mera especulação.

Assim, mais do que nunca, entendemos que a aquisição das práticas de leitura é uma semente lançada para germinar no solo fértil das bibliotecas e, que sem as mesmas, as escolas e suas comunidades perdem os caminhos que levam ao bom desempenho intelectual, privando seus educandos de conquistar a autonomia e independência dos processos de alfabetização e, sobretudo, de letramento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, D.; LOURENÇO, K. C. **Modelo de Projeto para as Bibliotecas das Escolas Municipais de São Leopoldo**. Secretaria Municipal de Educação. São Leopoldo. 2016.

ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia Geral e do Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2008.

BAMBERGER, R. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. 7 ed. São Paulo: Ática: UNESCO. 2007.

BARBOSA, P. M. R. Breve relato da história da educação excludente: do início da colonização aos dias de hoje em nosso país. **Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro – Cecierj**. 2012. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0337.html>>. Acesso em: 10 out. 2018.

BATTLES, M. **A Conturbada História das Bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

BRASIL. **Constituição Federal**. 1988.

_____. Ministério Da Educação. **Biblioteca Escolar**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2018.

_____. Histórico. **Biblioteca Nacional**. Disponível em: <www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>. Acesso em: 27 out. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 51 ed. São Paulo: Cortez.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. Lisboa: Presença, 1998.

PAIVA, R. M. V.; DUARTE, A.B.S. O Bibliotecário Escolar Diante dos Nativos Digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, SP. Vol.13, n. esp., p.652-669, 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/854>>. Acesso em: 20 out. 2018.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. **Portal RBE: Fazer leitores na era digital: o contributo da biblioteca escolar** [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 26-03-2015. Disponível em: <<http://www.rbe.mec.pt/np4/1490.html>>. Acesso em: 20 out. 2018.

SANTOS, J. M. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**; São Paulo, SP. Vol.08, n2, p.175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <www.rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 27 out. 2018.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL. **Estratégias de Leitura em Língua Portuguesa**. Canoas: ULBRA, 2014.

VOLMER, L; KUNZ, M. A. Biblioteca, que espaço é esse? **Prâksis**: revista do ICHLA - Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes; Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009. Ano 6, v. 2, p. 29-34, ago. 2009.